

ECONOMIA CRIATIVA ATRAVÉS DA ARTE SUSTENTÁVEL

Fernanda Dos Santos Isa¹

Ana Julia Teixeira Senna Sarmento Barata²

Resumo:

Em 2006, a Organização das Nações Unidas (ONU) buscou reestruturar a produção desenfreada e insustentável ambientalmente, com a intenção de desacelerar o processo de produtos com o ciclo de vida curto e, assim, evitar o desperdício e o descarte. Neste contexto, a arte pode ser inserida como uma ferramenta que contribui para o desenvolvimento sustentável (DIELEMAN, 2006). O acúmulo de resíduos, rejeitos ou lixos nos centros urbanos manifesta-se como uma problemática ambiental da atualidade. Essa poluição, muitas vezes, de forma direta ou indireta, pode vir a ser decorrente do crescimento populacional, desemprego, má gestão administrativa, êxodo rural, má distribuição de riquezas, dentre outros. O ser humano, em média, produz 1 kg de lixo diário. Há diferentes maneiras de destinação que o lixo pode ter. A reciclagem é o destino que materiais, sem utilidade, tornam-se matéria prima para outros produtos. Além disso, o resíduo pode-se transformar e ser reutilizado (ALENCAR, 2005). Transformar o lixo em arte é o resultado da mudança das atitudes dos indivíduos conscientes. A sociedade atual necessita dessa mudança de paradigma para impedir o acúmulo de resíduos que é gerado (CUNHA, 2011). Portanto, resgatar o lixo, transformá-lo e reorganizá-lo como obra de arte consiste numa economia criativa através da arte sustentável. O objetivo desse trabalho é divulgar aos artesãos do município de São Gabriel (RS) informações sobre arte sustentável e as matérias primas que podem ser recicladas. O trabalho obteve como arcabouço um referencial teórico sobre consumismo e utilização de resíduos como matéria prima para confecção de peças artesanais. Na sequência entrou-se em contato com a Secretaria Municipal de Indústria e Comércio de São Gabriel, que é o agente responsável pelos artesãos, objetivando obter informações como o número de artesãos e a localização de trabalho deles no município. A partir dessas informações passou-se a organizar um evento direcionado aos artesãos. Esse evento ocorreu em setembro, no Centro de Informação e Qualificação Profissional, e consistiu numa palestra para divulgação do uso de resíduos como matéria prima criativa para arte sustentável. O evento realizado possibilitou reunir agentes e artesãos criativos e transformadores de resíduo em arte. Claramente o projeto resultou em interesse dos presentes, pois ocorreram sugestões de repetir a palestra em outros ambientes. Durante as discussões geradas após a palestra houveram reivindicações quanto a dificuldade do indivíduo em obter a carteira de artesão. Este documento viabiliza o incentivo a profissionalização dos trabalhadores. A Carteira de Artesão identifica o profissional de artesanato devidamente registrado e reconhecido pelo Ministério do Trabalho e Emprego para fins de benefícios. Os anseios destes profissionais, tanto de interesse pelo assunto quanto por reivindicar melhorias, contribuem

para que o projeto de extensão cumpra seu papel de promover a mobilização dos indivíduos.

Palavras-chave: Consumismo; Educação Ambiental; Resíduo; Sustentabilidade; Artesanato

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

ECONOMIA CRIATIVA ATRAVÉS DA ARTE SUSTENTÁVEL

¹ Aluno de graduação. isafernandars@gmail.com. Autor principal

² Docente. anasenna@unipampa.edu.br. Orientador

Anais do 9º SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - SIEPE
Universidade Federal do Pampa | Santana do Livramento, 21 a 23 de novembro de 2017



ECONOMIA CRIATIVA ATRAVÉS DA ARTE SUSTENTÁVEL

1. INTRODUÇÃO

Em 2006, a Organização das Nações Unidas (ONU) buscou reestruturar a produção desenfreada e insustentável ambientalmente, com a intenção de desacelerar o processo de produtos com o ciclo de vida curto e, assim, evitar o desperdício e o descarte. Neste contexto, a arte pode ser inserida como uma ferramenta que contribui para o desenvolvimento sustentável (DIELEMAN, 2006).

O acúmulo de resíduos, rejeitos ou lixo nos centros urbanos manifesta-se como uma problemática ambiental da atualidade. Essa poluição, muitas vezes, de forma direta ou indireta, pode vir a ser decorrente do crescimento populacional, desemprego, má gestão administrativa, êxodo rural, má distribuição de riquezas, dentre outros. O ser humano, em média, produz 1 kg de lixo diário. Há diferentes maneiras de destinação que o lixo pode ter. A reciclagem é o destino que materiais, sem utilidade, tornam-se matéria prima para outros produtos. Além disso, o resíduo pode-se transformar e ser reutilizado (ALENCAR, 2005).

A reciclagem, conforme Alencar (2005), é utilizada para desenvolver novos produtos, iguais ou distintos ao que lhe deu origem, podendo ser feito de forma industrial ou artesanal.

O livro **“Do nicho ao lixo”** trata de questões ecológicas e econômicas e salienta que a reciclagem contribui para diminuir a poluição depositada diretamente na natureza, reserva os recursos naturais não renováveis e gera empregos para os catadores e artesãos (Scarlat e Pontin, 1992 apud Alencar, 2005).

A reciclagem, o artesanato e a constante busca pela sustentabilidade são elementos da sociedade contemporânea. A arte, atua como minimizadora dos materiais descartados e pode ser manifestada também como forma de expressão, atuando nas diferentes percepções de mundo, pois aflora no campo das emoções e sentimentos dos indivíduos, podendo instigar as mudanças de comportamento (DIELEMAN, 2006).

Um aspecto presente na atividade do artesanato é o apelo turístico. Em diferentes países, é identificado como produto de luxo e autêntico, por se tratar de sua peculiaridade ao ser confeccionado manualmente (NERY, 2012).

Transformar o lixo em arte é o resultado da mudança das atitudes dos indivíduos conscientes. A sociedade atual necessita dessa mudança de paradigma para impedir o acúmulo de resíduos que é gerado (CUNHA, 2011). Portanto, resgatar o lixo, transformá-lo e reorganizá-lo como obra de arte consiste numa economia criativa através da arte sustentável.

O objetivo desse trabalho é divulgar aos artesãos do município de São Gabriel (RS) informações sobre arte sustentável e as matérias primas que podem ser recicladas.

2. METODOLOGIA

Inicialmente, elaborou-se um referencial teórico sobre consumismo e utilização de resíduos como matéria prima para confecção de peças artesanais. Na sequência entrou-se em contato com a Secretaria Municipal de Indústria e Comércio de São Gabriel, que é o agente responsável pelos artesãos, objetivando obter informações como o número de artesãos e a localização de trabalho deles no município.

A partir dessas informações passou-se a organizar um evento direcionado aos artesãos. Esse evento ocorreu em setembro, no Centro de Informação e Qualificação Profissional, e consistiu numa palestra para divulgação do uso de resíduos como matéria prima criativa para arte sustentável.

Confeccionou-se folhetos que foram distribuídos previamente como divulgação do evento a ser realizado (Figura 1). A palestra abordou temáticas como consumismo, vida útil de produtos, resíduo, descarte inadequado, matéria prima e artesanato.

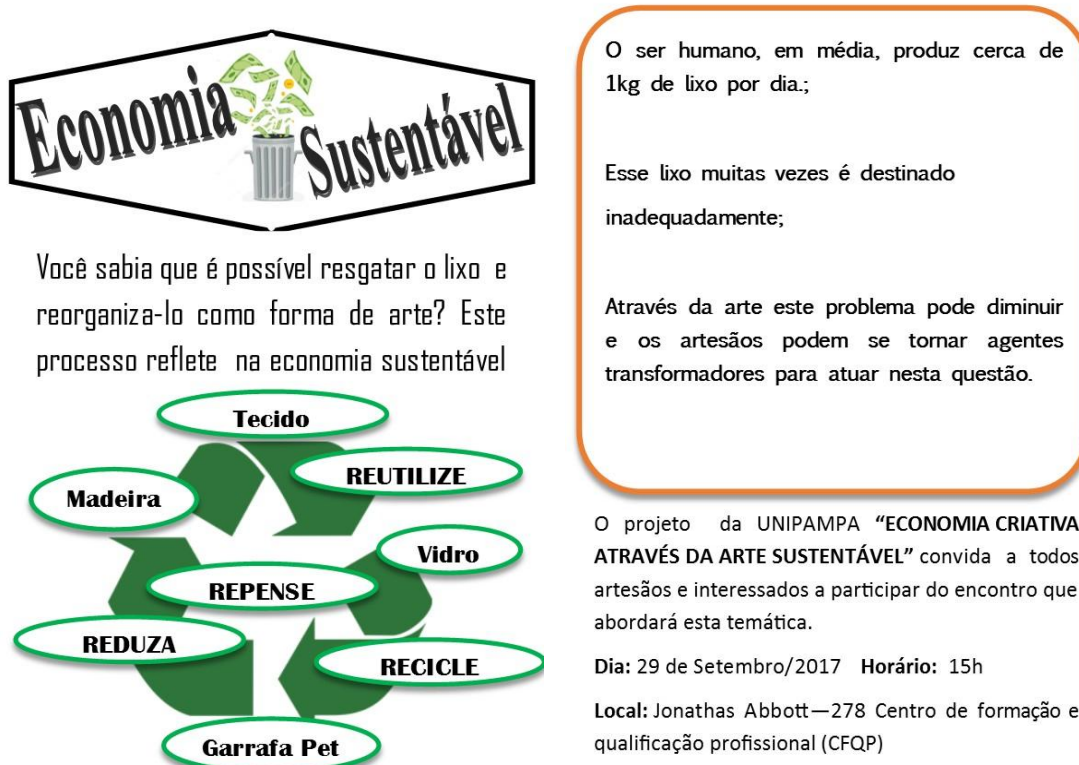


Figura 1. Folder de divulgação da palestra (frente e verso).

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

A realização da palestra serviu para orientar o público presente sobre o consumismo desenfreado e suas consequências, o ciclo de vida dos produtos (que ainda é insustentável e ações que viabilizem a sustentabilidade social, econômica e ambiental. A palestra buscou também divulgar materiais recicláveis, tais como: vidros, garrafas pet, tecidos, material de demolição, ferro velho e demais materiais, que servirão como elemento de arte.

As palestras têm como finalidade conscientizar os indivíduos que podem vir a ser agentes transformadores da problemática.

O número de artesãos cadastrados no município é de aproximadamente 100 trabalhadores cadastrados com identificação, alocados na casa municipal do

artesanato, no centro de formação e capacitação profissional (CFQP), em empresas distribuídas em diferentes pontos da cidade e em suas moradias. Parte dos trabalhadores artesãos ainda não possuem identificação (carteira de artesão). Foram convidados também os integrantes do Projeto Minuano, projeto que faz a reciclagem no município. Pretende-se alcançar o censo de artesãos municipais.

Essa ação de extensão serve para mobilizar os artesãos e estimular a troca de materiais de interesse mútuo e o engajamento em ações que minimizem esta problemática ambiental.

A palestra ocorreu nas dependências do CFQP a partir das 15h com duração de aproximadamente uma hora. Estavam presentes artesãos, representantes de artesãos no município e um representante de bairro. Foi sugerido, ao final da palestra, que fosse realizada a mesma palestra em outra data, para que pudesse ser acolhido um número maior de artesãos. A próxima palestra ocorrerá no mês de outubro, com a finalidade de alcançar mais artesãos que não conseguiram comparecer.

No evento também ilustrou-se através de fotos exemplos de trabalhos confeccionados com diferentes resíduos. Os participantes dialogaram sobre a pouca consciência do ser humano associada ao consumo e sobre educação ambiental, considerando o fato de que este fator deve ser trabalhado.

O projeto foi convidado, pelo representante de bairro, a palestrar em uma reunião de associação de moradores de diferentes bairros do município, pois seria a oportunidade de atingir outro público.

Por fim, durante o debate surgiu-se a ideia de organizar um outro evento, com a finalidade de atingir um número maior de artesãos e levar o projeto para as escolas em séries iniciais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O evento realizado possibilitou reunir agentes e artesãos criativos e transformadores de resíduo em arte. Claramente o projeto resultou em interesse dos presentes, pois ocorreram sugestões de repetir a palestra em outros ambientes.

Durante as discussões geradas após a palestra houveram reivindicações quanto a dificuldade do indivíduo em obter a carteira de artesão. Este documento viabiliza o incentivo a profissionalização dos trabalhadores. A Carteira de Artesão identifica o profissional de artesanato devidamente registrado e reconhecido pelo Ministério do Trabalho e Emprego para fins de benefícios.

Os anseios destes profissionais, tanto de interesse pelo assunto quanto por reivindicar melhorias, contribuem para que o projeto de extensão cumpra seu papel de promover a mobilização dos indivíduos.

5. REFERÊNCIAS

ALENCAR, M.M.M. Reciclagem de lixo numa escola pública do município de Salvador. Candombá – Revista Virtual, Salvador, v.1, n. 2, p.9 6 –1 13, 2005.

ARTESANATO GAÚCHO. Manual de orientação. Disponível em: <<http://www.fgtas.rs.gov.br/programa-gaucho-do-artesanato>> Acesso em 29 setembro 2017.

CUNHA, R.R. Transformação e ressignificação de objetos comuns incorporados a arte. 29 f. (Trabalho de Conclusão de Curso de Artes Visuais), Universidade aberta do Brasil Universidade de Brasília, Xapuri – Acre, 2011.

DIELEMAN, Hans. Sustentabilidade como inspiração para a arte: um pouco de teoria e uma galeria de exemplos. In: Helio Hara. Caderno Videobrasil 02: Arte Mobilidade e Sustentabilidade. Associação Cultural Videobrasil, nº2, São Paulo, 2006.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar. 8. ed. Rio de Janeiro, Record, 1997.

NERY, S. Economia criativa: entre a moda e o artesanato. Latitude, vol. 6, nº2, p.221-239, 2012.